



A INFLUÊNCIA DOS FATORES BIOPSISSOCIAIS SOBRE O COMPORTAMENTO DO PSICOPATA CRIMONOSO

THE INFLUENCE OF BIOPSYCHOSOCIAL FACTORS ON THE BEHAVIOR OF CRIMINAL PSYCHOPATHS

Gabriella Borges ASSENCIO
Faculdade Católica Dom Orione (FCDO)
E-mail: gabriellabassencio@catolicaorione.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-2484-8833>

Nádia Regina Stefanini MILHOMEM
Faculdade Católica Dom Orione (FCDO)
E-mail: nadia@catolicaorione.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8289-9520>

258

RESUMO

A psicopatia é um transtorno de personalidade que acomete até 4% da população mundial e tem como principal característica a falta de empatia, emoções rasas e ausência de remorso e culpa. O objetivo deste trabalho foi conceituar o transtorno psicopático e entender a relação dos fatores biopsicossociais com a psicopatia e com a conduta antissocial, de modo a gerar conhecimentos acerca do tema. Esta pesquisa é uma revisão bibliográfica em que a abordagem de investigação corresponde ao método qualitativo, tendo como intuito priorizar estudos específicos que discutem a natureza do comportamento antissocial do psicopata criminoso, a fim de compreender a construção desta personalidade sob a perspectiva dos fatores biopsicossociais. Estudos referentes à psicopatia podem ser desenvolvidos com a finalidade de prevenir e alertar para os primeiros sinais dados pelo indivíduo e amenizar tais impactos através do apoio psicológico.

Palavras-chave: Psicopatia e fatores biopsicossociais. Conduta antissocial. Psicopata criminoso.

ABSTRACT

Psychopathy is a personality disorder that affects up to 2% of the world population and its main characteristic is the lack of empathy, shallow emotions and absence of

Gabriella Borges ASSENCIO; Nádia Regina Stefanini MILHOMEM. A INFLUÊNCIA DOS FATORES BIOPSISSOCIAIS SOBRE O COMPORTAMENTO DO PSICOPATA CRIMONOSO - Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO - MÊS DE ABRIL. Ed. 41. VOL. 01. Págs. 258-273. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

remorse and guilt. The aim of this study was to conceptualize psychopathic disorder and understand the relationship between biopsychosocial factors and psychopathy and antisocial behavior, in order to generate knowledge on the subject. This research is a bibliographic review in which the investigation approach corresponds to the qualitative method, with the objective of prioritizing specific studies that discuss the nature of the antisocial behavior of the criminal psychopath, in order to understand the construction of this personality from the perspective of biopsychosocial factors. Studies related to psychopathy can be developed with the aim of preventing and alerting to the first signs given by the individual and softening such impacts through psychological support.

Keywords: Psychopathy and biopsychosocial factors. Antisocial conduct. Criminal psychopath.

INTRODUÇÃO

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica acerca do desenvolvimento da psicopatia sob a ótica dos fatores biopsicossociais (biológico, psicológico e social) e do agravamento do transtorno quando o indivíduo passa a ter condutas antissociais. Em um mundo onde a violência e criminalidade cresce a cada dia, estudar como e por que ambos se desenvolvem contribui para as possibilidades de uma futura prevenção, entendendo como o sujeito se comporta e, principalmente, a natureza do comportamento que está emitindo, considerando tudo aquilo que faz parte dele, desde a genética às influências que recebe durante a vida.

A psicopatia é um transtorno de personalidade que tem como principais características comportamentos antissociais, falta de empatia, emoções rasas e ausência de remorso e culpa. Definida como Transtorno de Personalidade Antissocial pelo Manual de Diagnóstico de Transtornos Mentais (DSM-V), o uso deste termo ainda divide opiniões. Segundo o psicólogo canadense Robert Hare (2013), entende-se como psicopatia uma série de traços de personalidade e comportamentos sociais desviantes. Ainda seguindo a perspectiva do mesmo autor, o Transtorno de Personalidade Antissocial se refere a comportamentos criminosos e antissociais, e os seus critérios são atendidos por boa parte dos criminosos.

De acordo com estudos referentes à psicopatia, sabe-se que este transtorno possui características que se chocam com os valores e a moral da sociedade devido a incapacidade de sentir emoções, para o psicopata, a vida funciona como um jogo em que consegue reproduzir comandos; o mesmo entende e aprende o significado formal das palavras, mas elas não significam nada para ele. Entretanto, apesar destes aspectos, detectar a psicopatia ainda é uma tarefa difícil, de acordo com Morana *et al.* (2007), as diferentes graduações dentro desta personalidade apontam que nem todos os psicopatas apresentam níveis de agressividade ou comportamentos semelhantes, alguns destes cometem pequenos delitos, mentem compulsivamente e ignoram regras.

De acordo com Arfeli (*apud* HARE, 2001, p. 22), psicopatia e criminalidade não são sinônimos. É importante salientar que parte dos indivíduos com este transtorno não perambulam pelo mundo do crime, alguns deles buscam manter uma postura impecável perante a sociedade e se dedicam a assumir cargos importantes em suas profissões com o objetivo de comandar pessoas, esse comportamento é perceptível também em suas relações interpessoais, fazendo com que quem os cerca passem a vivenciar relações abusivas e difíceis.

Após esse conhecimento surge a importância de pesquisar e buscar compreender este tema, muito se fala do psicopata criminoso, ele sempre está presente nos nossos livros e filmes preferidos, mas pouco se entende como ele nasce, como sua personalidade é construída, se nem todos psicopatas vão para o mundo do crime, por que existem aqueles que vão?

Como sabemos, os traços psicopáticos se diferem do que é proposto como essencial para convivermos em sociedade, como dito anteriormente, esses atributos abrem portas para uma vida de manipulação em suas relações pessoais e profissionais de modo a causar danos irreparáveis na vida de outras pessoas, e quando esse perfil se associa a fatores de riscos que foram discutidos nesta pesquisa, podem ocasionar em condutas criminosas. A partir disso, este estudo buscou entender a influência dos fatores biopsicossociais na construção da personalidade psicopática e da relação com o comportamento do psicopata criminoso.

A psicopatia está presente em obras fictícias e é representada por personagens charmosos, cruéis e homicidas que controlam e brincam com pessoas, a

representação caricata deixa subentendido que o indivíduo que manifesta traços psicopáticos agravados possuem uma doença mental, entretanto, sabe-se que a psicopatia é um transtorno e, quando falamos em transtorno de personalidade, deixamos para trás a ligação que um comportamento disfuncional possui com a “loucura” e passamos a entender que tal transtorno define as características da personalidade de uma pessoa consciente e são, que simplesmente é o que é.

Nesse contexto, o desenvolvimento deste artigo torna-se importante para gerar conhecimentos acerca da psicopatia e do que pode acarretar uma conduta antissocial a partir do saber científico, considerando as influências dos fatores biológicos, psicológicos e sociais que o sujeito recebe. De acordo com Cardona e Martins “esses fatores biopsicossociais contribuem para a formação da nossa personalidade desde a infância e podem ou não exercer influência sobre o desenvolvimento de uma psicopatia na vida adulta” (CARDONA E MARTINS, 2010, p. 4).

Com o presente estudo objetivou-se de forma geral entender a influência ou relação dos fatores biopsicossociais na psicopatia e discutir a partir de referências teóricas a construção desta personalidade e do comportamento do psicopata sob a ótica desta mesma abordagem e sua relação com criminalidade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica, em que a abordagem da investigação corresponde ao método qualitativo. O trabalho foi realizado por meio de fontes secundárias como livros, revistas e artigos científicos disponíveis em acervo físico e eletrônico como Google Acadêmico, Scielo e Pepsic, nas quais foram priorizadas e incluídas obras de autores especialistas e estudos específicos que discutem a natureza do comportamento anti-social do psicopata criminoso, a fim de compreender a construção desta personalidade sob a perspectiva dos fatores biopsicossociais, obedecendo como critério de pesquisa o uso das palavras chave “psicopatia e comportamento criminoso” e “fatores biopsicossociais da psicopatia”.

Foram exploradas também áreas de conhecimento como ciências biológicas que abordam a dinâmica do organismo vivo com o seu ambiente e proporcionam o aprofundamento do estudo do indivíduo. Como critério de exclusão foi utilizado o

descarte de trabalhos que não respondem a proposta da pesquisa e que não apresentam dados e informações atualizadas sobre o respectivo tema.

PSICOPATIA E TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISSOCIAL: ASPECTOS RELACIONADOS À CRIMINALIDADE

Para investigar a presença do transtorno de personalidade no indivíduo é necessário considerar algumas características segundo o DSM-V (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), tendo em conta que o manual não difere psicopatia de transtorno de personalidade antissocial. O manual descreve o transtorno como um padrão difuso de indiferença e violação dos direitos dos outros, que surge na infância ou na adolescência e pode persistir até a vida adulta, em que o diagnóstico só pode ser realizado a partir dos 18 anos de idade e o indivíduo deve ter apresentado sintomas do transtorno da conduta antes dos 15 anos, onde é possível observar o padrão comportamental que se encaixa na categoria de agressão a pessoas e animais, destruição de propriedade, fraude ou roubo ou grave violação a regras (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014, p. 659).

Os aspectos que devem ser considerados ao avaliar o sujeito, de acordo com o DSM-V consistem em fracasso em ajustar-se às normas sociais relativas a comportamentos legais, conforme indicado pela repetição de atos que constituem motivos de detenção, tendência à falsidade, conforme indicado por mentiras repetidas, uso de nomes falsos ou de trapaça para ganho ou prazer pessoal, impulsividade ou fracasso em fazer planos para o futuro, irritabilidade e agressividade, conforme indicado por repetidas lutas corporais ou agressões físicas com descaso pela segurança de si ou de outros, irresponsabilidade reiterada, conforme indicado por falha repetida em manter uma conduta consistente no trabalho ou honrar obrigações financeiras e ausência de remorso, conforme indicado pela indiferença ou racionalização em relação a ter ferido, maltratado ou roubado outras pessoas (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014, p. 659).

A nova versão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID 11), entende o transtorno como disfunção de comportamentos dissociados e resulta em um padrão de comportamento de gravidade suficiente para resultar em prejuízos em todas as áreas da vida. Os dados de

incidência e prevalência mostram que 4% da população mundial corresponde à personalidade psicopática, sendo as amostras mais graves de indivíduos do sexo masculino, a prevalência maior se dá por fatores socioeconômicos (pobreza) ou socioculturais adversos.

Hare (2013), afirma que cerca de 20% dos detentos das prisões dos Estados Unidos são psicopatas de ambos os sexos e que os mesmos são responsáveis pelos 50% de crimes mais graves cometidos. Blais e Solodukhin (2014) afirmam que a psicopatia está relacionada a violência instrumental, a mesma pode ser entendida como uma prática planejada que tem como finalidade conseguir algo, independente dos danos que pode causar. Em uma pesquisa que tem como tema a relação entre psicopatia e violência instrumental desenvolvida pelas autoras, foi possível identificar que à medida que os escores de psicopatia aumentavam, as classificações da violência instrumental também aumentavam, ou seja, a depender do grau do transtorno o nível do comportamento violento e criminoso também pode ser alto.

De acordo com Hare e Neumann (2009), a impulsividade, senso de direito, necessidade de poder e egocentrismo presentes na personalidade do psicopata podem ser vistos como fatores cruciais para o desenvolvimento das condutas antissociais e violentas, podendo ainda observar que a falta de empatia e emoções superficiais são características que contribuem para o cometimento da violência premeditada ou de sangue frio e faz com que os psicopatas se envolvam facilmente em agressões de todos os tipos e diminuam a probabilidade da decisão de praticar tal ato seja repensada. Robert Hare afirma que “a quantidade de atos violentos e agressivos cometidos por eles, tanto dentro quanto fora da prisão, supera em mais de duas vezes o número dos demais criminosos” (HARE, 2013, p. 100). O psicólogo canadense revelou ainda que um estudo realizado pelo FBI divulgou que 44% dos criminosos que matam agentes responsáveis pela aplicação da lei são psicopatas.

Blais e Solodukhin (2014) afirmam que a psicopatia está relacionada à violência instrumental, a mesma pode ser entendida como uma prática planejada que tem como finalidade conseguir algo, independente dos danos que pode causar. Em uma pesquisa que tem como tema a relação entre psicopatia e violência instrumental desenvolvida pelas autoras, foi possível identificar que à medida que os escores de psicopatia aumentavam, as classificações da violência instrumental também

umentavam, ou seja, a depender do grau do transtorno o nível do comportamento violento e criminoso também pode ser alto.

Psicopatia Primária e Secundária

Blackburn (1998 *apud* Araújo, 2007) dividiu a psicopatia em dois subgrupos: primária e secundária. Na psicopatia primária o indivíduo apresenta traços impulsivos, hostis, agressivos e de confiança em si mesmo, identificada como o tipo mais cruel e de difícil acompanhamento por ser de natureza inata, ou seja, estas condições já nascem com o indivíduo. Neste grupo estão os narcisistas, histriônicos e antissociais, e uma de suas características é a socialização adequada e a falta de perturbações emocionais.

A psicopatia secundária pode ser entendida como aquela que foi desenvolvida a partir das relações sociais e familiares fruto de um ambiente hostil, em que é presente violência física e psicológica, é percebida como característica o comportamento impulsivo, agressivo e mal humorado. Nesta definição enquadram-se os evitativos, antissociais, esquizóides, dependentes e paranóides. De acordo com Araújo (2007) neste subtipo encontram-se os mais desviados socialmente, e a partir desses grupos é possível identificar as diferenças quanto à criminalidade e agressividade.

A conduta Antissocial

Ser psicopata não é um fator determinante para a conduta antissocial - aqui se encaixam os pequenos delitos a comportamentos homicidas apesar dos traços da personalidade indicarem um indivíduo incapaz de sentir sentimentos básicos essenciais para manter os indivíduos em ordem e aptos a conviver em sociedade, alguns deles vivem suas vidas causando outros tipos de danos em quem os cerca.

O comportamento criminoso possui um leque de motivações, assim como uma das causas da psicopatia pode ser o ambiente em que o sujeito se encontra (o cérebro sofre modificações a partir das experiências vividas), o comportamento criminoso pode ser aprendido ou motivado nestas mesmas circunstâncias associadas a outros fatores.

Apesar de não ser o originador, o cérebro do psicopata apresenta uma predisposição para o cometimento de crimes devido à incapacidade de se adaptar à sociedade, respeitar normas, regras e a facilidade de agir friamente e sem medo. Ao analisar estas informações, o entendimento passa a ser simplificado quando um sujeito que apresenta essas alterações cerebrais e vive em um ambiente agressivo condicionado ao mundo do crime realmente começa a cometer tal prática.

Sabendo disso, fatores sociais como a pobreza, miséria, cultura e ambiente familiar também podem ser vistos como fatores de risco para o comportamento criminoso, o sujeito está em constante interação com o meio em que ele vive, de acordo com Monteiro, “os valores dos indivíduos, em alguma medida, são reflexo do ambiente onde eles estão inseridos, algo que irá orientar seus modos de agir [...]” (MONTEIRO, 2014, p.82)

É dentro do lar que o sujeito recebe os primeiros estímulos, a família passa a ser um agente ativo no desenvolvimento da criança e de como isso irá ocorrer, entretanto, nem sempre o afeto está presente neste núcleo e a dinâmica familiar pode ser entendida como práticas de violência física e psicológica, sendo este o modelo a ser seguido por aqueles que estão inseridos neste grupo, propagando a maldade humana.

Cerqueira e Lobão (2003) apresentam a Teoria do Controle Social, um paradigma que auxilia na compreensão da criminalidade e que defende como possível causa, a interação do indivíduo com diferentes grupos sociais, como amigos, familiares, colegas de trabalho e membros de instituições de ensino ou religioso.

Segundo os autores, durante esse processo o sujeito está exposto a diversos fatores que estão presentes na sociedade, como leis, regras, culturas, adquirindo assim crenças, hábitos e valores do ambiente e seus integrantes. A partir desta perspectiva, indivíduos que vivenciaram pouco controle social ou que o rejeita estão mais suscetíveis a cometer crimes.

FATORES BIOPSISSOCIAIS E PSICOPATIA

O modelo biopsicossocial consiste em uma interação entre fatores que consideram as condições biológicas, psicológicas e sociais como cruciais para compreender o desenvolvimento da personalidade e do comportamento humano. De

acordo com Thomson “a abordagem biopsicossocial não implica que “tudo causa tudo”, apenas que devemos considerar o papel de cada domínio e sua combinação [...]” (THOMSON, 2019, p. 8) ou seja, para tal análise deve-se entender como os fatores conversam e interagem entre si, abarcando todas as particularidades do sujeito.

As causas da psicopatia ainda são desconhecidas, mas é possível observar que o viés biopsicossocial hipotetiza que o desenvolvimento deste transtorno se dá pela combinação de fatores que englobam o sujeito, e que a interação dos mesmos com uma personalidade com características psicopáticas podem, quando inseridos em uma relação familiar disfuncional e quando há falha social na proteção básica, resultar em um comportamento antissocial.

O cérebro está entre os órgãos mais importantes do ser vivo, é através dele que ocorre todo o funcionamento do corpo, desde emanar comandos a outros órgãos a produzir os comportamentos que emitimos, sendo possível afirmar que a vida gira em torno do funcionamento cerebral. Dada a importância, a abordagem biopsicossocial apresenta como fatores de riscos biológicos a estrutura cerebral, neurotransmissores e os hormônios.

Estudos referentes a psicopatia mostram que o cérebro do psicopata apresenta modificações em áreas fundamentais para a convivência social, essas alterações resultam em um baixo funcionamento no córtex pré-frontal, córtex ventromedial, amígdala e sistema límbico. Raine (2008) apresenta uma teoria de que anomalias genéticas contribuem para o desequilíbrio estrutural do cérebro, esse desequilíbrio afeta diretamente funções comportamentais, cognitivas e emocionais que pré-determinam a psicopatia e o comportamento agressivo e violento presente em criminosos.

O lobo pré-frontal, localizado na parte da frente da testa, desempenha funções cruciais relacionadas ao planejamento e desenvolvimento de comportamentos sociais e tomada de decisões, Masnini e Macedo (2019) reforçam a presença de fatores biológicos na psicopatia quando utilizam como exemplo um indivíduo que anteriormente apresentava comportamentos dentro do padrão e que após sofrer um acidente e ter o córtex atingido, passa a ter condutas antissociais, definida como “psicopatia adquirida”. Foi possível identificar também através de exames de

neuroimagem que a redução da massa cinzenta no lobo pré-frontal contribui para o aparecimento de comportamentos agressivos.

Mais além, abaixo do córtex pré-frontal, encontram-se o sistema límbico, local das emoções e identificada por Raine (2013) como a parte mais primitiva de nossa composição neural, em indivíduos com psicopatia esta área encontra-se parcialmente desativada, em contrapartida, em sujeitos que não apresentam indícios do transtorno o sistema límbico e lobo pré-frontal trabalham em conjunto, mantendo o equilíbrio entre razão e emoção.

O hipocampo, conhecido como componente-chave do sistema límbico, é responsável por regular o comportamento emocional, além de atuar na memória e na habilidade, estudos apontam que o comprometimento nesta área torna o indivíduo mais suscetível a apresentar comportamentos agressivos já que é função desta área servir como base para o processamento das informações socialmente relevantes e no reconhecimento e na avaliação de objetos, de acordo com Raine (2013), o rompimento desse sistema poderia facilmente estar ligado a comportamentos inadequados em indivíduos violentos. Ainda sobre os estudos deste autor, outro fator importante que está relacionado às funções do hipocampo é o medo condicionado, uma característica ausente na personalidade psicopática.

Adrian Raine é um cientista que busca estudar o cérebro de criminosos violentos através da neuroimagem com o fim de desvendar a natureza do comportamento antissocial, a partir das obras publicadas pelo mesmo é possível observar que o autor defende que os fatores biológicos apresentam uma influência de 80% na construção da personalidade e, posteriormente, no comportamento do sujeito; já os outros 20% estão ligados aos fatores sociais, segundo o autor.

Os estudos realizados por Raine se aprofundam cada vez mais no quanto as raízes biológicas podem estar relacionadas ao comportamento disfuncional e inadequado, o autor conseguiu identificar que a conduta da mãe desde a concepção da criança influencia no processo de construção da personalidade/comportamentos, essa conduta estaria ligada ao uso de álcool, drogas, cigarros e má nutrição. Pesquisas que investigam a influência dos genes no desenvolvimento da psicopatia mostram que a baixa expressão do gene monoaminoxidase, propeptídeo da ocitocina e do gene

transportador da serotonina apresentam relação com o desenvolvimento do transtorno.

A MAOA, monoaminoxidase tipo A, é um gene que trabalha com a regulação do humor e está associado a diversos transtornos psiquiátricos, incluindo a psicopatia, devido às mutações que pode sofrer. Isto é motivado pela codificação da enzima mitocondrial responsável pelo metabolismo de neurotransmissores como a noradrenalina, a serotonina e a dopamina. Desta maneira, quando a atividade genética desse gene apresenta uma deficiência, o indivíduo pode apresentar comportamentos agressivos e mudanças repentinas de humor muito presentes em psicopatas que estão relacionadas à norepinefrina cerebral - hormônio produzido pelas glândulas suprarrenais responsável pela transmissão de sinais nervosos que ajudam a regular a concentração, o humor, a atenção e a memória.

A ocitocina é um hormônio que está relacionado à boa qualidade de vida do sujeito, a mesma desempenha um papel de extrema relevância no sistema límbico e amígdala, de acordo com Heinrichs et al (2009), a ocitocina reduz a ansiedade e a resposta neuroendócrina ao estresse ambiental, nesse sentido, ela trabalha de modo a auxiliar na regulação emocional que, de certa forma, influencia as relações sociais; alterações no sistema deste hormônio podem estar associadas ao desenvolvimento da psicopatia.

A serotonina (5-HT) é um neurotransmissor monoamina e sua função está ligada a regulação de processos fisiológicos como sono, dor e ingestão de alimentos; outra função pela qual é responsável é a modulação do humor e comportamento no sistema nervoso central como aponta Rodrigues (2021). Alterações na atividade da serotonina resultam em comportamentos entendidos como inadequados socialmente, tal como agressividade, abuso de substâncias e emoções negativas que também podem ser observadas no transtorno psicopático.

Não é possível afirmar a existência de um gene psicopático, mas ao analisar estudos realizados a respeito do transtorno é possível concluir que a falha na função de genes e neurotransmissores podem desencadear uma predisposição que atrelada a outros agentes vão determinar a gravidade do transtorno. Os fatores psicossociais (psicológicos e sociais) apresentam influência sobre o desenvolvimento do indivíduo,

essas condições conversam e interagem entre si de modo a construir a personalidade, sendo um fator ativo no comportamento e na percepção do mundo.

Podemos entender como aspectos psicológicos os transtornos mentais, traços de personalidade e emoções e sentimentos que, de certa forma comprometem a saúde do sujeito. Devido às alterações cerebrais citadas anteriormente, o psicopata apresenta como características da personalidade o encanto superficial, mentira patológica, egocentrismo, ausência de remorso e culpa, comportamento sexual promíscuo, tendência para aborrecimento falta de empatia, etc.

Esses traços foram identificados a partir dos estudos e da experiência clínica de Robert Hare com a população criminosa e que, posteriormente, desenvolveu o instrumento mais utilizado nos dias atuais para diagnosticar a psicopatia: a *Psychopathic Checklist* (PCL-R) em que afere características afetivas e antisociais do comportamento a partir de uma escala de 20 itens referentes às características da personalidade, sendo para cada item uma pontuação de 0, 1 ou 2 pontos. O escore, Segundo Hare (2004), pode ir de 0 a 40, o autor afirma ainda que 15% a 20% dos criminosos apresentam o escore de 25, valor utilizado para diagnosticar a psicopatia.

A personalidade do psicopata ocasiona uma tendência natural ao convencimento que quando unida a uma boa aparência e o poder de usar as palavras, resulta em uma vida de fraudes, prestígio e poder. Muitos destes passam a vida intercalando entre liberdade e instituições prisionais e para doentes mentais e usam do charme para obter aquilo que querem.

Entretanto, muitos psicopatas sequer passam perto da prisão; aparentemente, eles apresentam um bom funcionamento e seguem carreiras de sucesso sendo médicos, advogados, líderes religiosos, artistas, empresários, entretanto, pode-se afirmar que são tão egocêntricos e manipuladores quanto o psicopata criminoso, a razão para que estes comportamentos sejam camuflados está atrelada a uma boa estrutura familiar e ao desenvolvimento de habilidades sociais.

Buscar compreender a psicopatia e suas causas nos faz olhar todas as lacunas, desde aquelas que foram preenchidas à que estão vazias, qualquer indivíduo que possui ou não um transtorno porta sua subjetividade que corresponde às suas vivências e toda sua bagagem histórica, é possível afirmar que tal subjetividade está alinhada ao psicológico que, indiscutivelmente, apresenta relação com o social e o

ambiente em que vivemos. Os estímulos que recebemos durante a vida são essenciais para o nosso desenvolvimento, seja da aprendizagem ou da construção da personalidade, e podem ou não definir quem somos.

Aguiar (2016) cita que ambientes hostis com a presença de violência psicológica podem desencadear o transtorno. Segundo a mesma autora, essa afirmação vem enfatizar a influência do meio sobre o indivíduo, e vem instigar que a psicopatia pode ser desenvolvida ao longo da vida sob o domínio desses fatores. Em contrapartida, Filho (2012) entende o ambiente como um fator de risco, mas enfatiza a presença dos fatores neurogenéticos como essenciais para compreender esse processo.

De acordo com os estudos de Bins e Taborda (2016), referentes à psicopatia revelam que a depender de como as alterações acontecem nessa estrutura pode-se entender a origem tanto na genética quanto ambiental, sem descartar a interação entre ambos. Segundo os autores, "fatores ambientais podem modificar o cérebro, alterando os traços psicopáticos, aumentando o risco para a patologia ou, ao contrário (de maneira positiva), protegendo o indivíduo." (BINS E TABORDA, 2016, p. 14). Bins e Taborda ressaltam que "as pessoas são o resultado de seus genes em interação com o ambiente, portanto demonstram diferenças individuais na capacidade de se comportar de acordo com padrões considerados moralmente apropriados [...]" (BINS E TABORDA, 2016, p.12), esta afirmação vem enfatizar a necessidade de entender o ser humano como um ser subjetivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a psicologia entende o indivíduo como um ser subjetivo, mas que possui pluralidades, o comportamento humano reflete as influências que ele recebe durante toda a vida, neste sentido, é possível concluir que a partir da abordagem biopsicossocial o desenvolvimento da psicopatia e da conduta antissocial não se origina por uma causa específica, mas por uma junção de tudo aquilo que cerca o indivíduo enquanto humano, bem como o contexto social e familiar disfuncional, culturais, psicológicos e alterações cerebrais no sistema límbico, área responsável pelas emoções.

Vimos que estas alterações cerebrais podem ser desenvolvidas por causas ambientais devido ao fato de que o cérebro pode ser modificado a partir das vivências individuais de cada um ou passar a responder de outra maneira após sofrer lesões. Foi possível entender que a psicopatia não é uma doença mental, portanto, não possui cura e que o transtorno se refere às características da personalidade de um determinado indivíduo, deste modo, as relações interpessoais com psicopatas podem ser um grande desafio, já que os mesmos sempre irão causar danos irreparáveis na vida de quem os cerca, seja eles no mundo do crime ou não. Estudos referentes à psicopatia podem ser desenvolvidos com o objetivo de prevenir e conscientizar a sociedade da seriedade e gravidade deste transtorno.

É de suma importância que o indivíduo esteja inserido em uma boa estrutura familiar, social e psicológica a fim de amenizar os impactos causados por esta personalidade e que a família esteja atenta aos primeiros sinais e reconheça os fatores de riscos para iniciar o tratamento antes do agravamento.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5**. Tradução Maria Inês Corrêa Nascimento et al. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Tradução de: Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders.

AGUIAR, Ângela Maria da Conceição. **Psicopatia: mitos e verdades**. 2016. 31f. Monografia (Bacharel em Psicologia) - Centro Universitário Hermínio Da Silveira, Rio de Janeiro, 2016.

ARAÚJO, Viveiros Marília. **O psicopata e o senso moral**. 2007. Monografia (Curso de Psicologia). Brasília. 85f.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>> Acesso em: 01/03/2022.

BINS, Helena Dias Castro. TABORDA, José Geraldo. **Debates em psiquiatria**. Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 8-15, 2016. Disponível em: http://abpbrasil.websiteseuro.com/rdp16/01/RDP_1_2016.pdf acesso em 16/04/2022.

Gabriella Borges ASSENCIO; Nádia Regina Stefanini MILHOMEM. A INFLUÊNCIA DOS FATORES BIOPSISSOCIAIS SOBRE O COMPORTAMENTO DO PSICOPATA CRIMINOSO - Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO - MÊS DE ABRIL. Ed. 41. VOL. 01. Págs. 258-273. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

BLAIS, Julie. SOLODUKHIN, Elizabeth. **Uma meta-análise explorando o Relação entre psicopatia e Violência instrumental versus violência reativa.** JUSTIÇA CRIMINAL E COMPORTAMENTO, 2014, vol. 41, n^o 7, jul.2014.

CERQUEIRA, D., & LOBÃO, W. . **Determinantes da criminalidade: uma resenha dos modelos teóricos e resultados empíricos.** 2003. Fonte: IPEA: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=4

FILHO, N. et al. **Fatores de risco envolvidos no desenvolvimento da psicopatia: uma atualização. Diagnóstico e Tratamento**, v. 17, n. 1, p. 9-13. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1413-9979/2012/v17n1/a2840.pdf>. Acesso em: 27 de março de 2022.

GOMES, Cardona Cema. DE ALMEIDA, Martins Rosa Maria. **Psicopatia em homens e mulheres.** Arq. bras. psicol. vol.62 no.1 Rio de Janeiro abr. 2010. disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672010000100003

HARE, Robert D. **Sem consciência: o mundo perturbador dos psicopatas que vivem entre nós.** Porto Alegre: Artmed, 2013.

HARE, R. D. **Psychopaths and their nature:** some implications for understanding human predatory violence. In: SANMARTIAN, J.; RAINE, A. (Orgs.). Violence and psychopathy. New York: Springer, p. 5-34, 2001.

HARE, R. (2004). **Manuel Escala Hare PCL-R:** Critérios para pontuação de psicopatia-revisados/ Robert D. Hare. Versão Brasileira: Hilda Morana. São Paulo, Casa do Psicólogo.

HARE, R., & NEUMANN, C. (2008). **Psychopathy as a Clinical and Empirical Construct.** Annual Review of Clinical Psychology, 4, 217-246.

HARE, R., & NEUMANN, C. (2009). **Psychopathy: Assesment and forensic implications.** The Canadian Journal of Psychiatry, Vol 54, No 12, dez. 2009.

HEINRICH, M.; DAWANS, B.; DOMES, G. **Oxytocin, vasopressin and human social behavior.** Frontiers in Neuroendocrinology, v. 30, n. 4, p. 548-557, jun. 2009.

LEONARDO, A.R. Ana Karoline. **A contribuição da genética comportamental na psicopatia.** Orientador: Fernanda Costa Vinhaes de Lima. 24f. Biomedicina. Centro Universitário de Brasília. Faculdade de Ciências da educação e saúde. 2021.

MASNINI, L. A; MACEDO, F. L. Psicopatia e sociopatia: uma revisão da literatura. Revista Interciência- IMES Catanduva. São Paulo, v. 1, n. 3, p. 52-59, dec. 2019. Disponível em:<https://www.fafica.br/revista/index.php/interciencia/article/download/113/29>

Gabriella Borges ASSENCIO; Nádia Regina Stefanini MILHOMEM. A INFLUÊNCIA DOS FATORES BIOPSISSOCIAIS SOBRE O COMPORTAMENTO DO PSICOPATA CRIMONOSO - Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO - MÊS DE ABRIL. Ed. 41. VOL. 01. Págs. 258-273. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

MONTEIRO, Renan Pereira. **Entendendo a psicopatia: contribuição dos traços de personalidade e valores humanos**. 2014. 186f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

MORANA, H. C.; CÂMARA, F. P.; FLÓREZ, J. A. **Cluster analysis of a forensic population with antisocial personality disorder regarding PCL-R scores: Differentiation of two patterns of criminal profiles**. *Forensic Science International*, v. 164, p. 98-101. 2006.

RAINE, Adrian. **Anatomia da violência: as raízes biológicas da criminalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

RODRIGUES, Elizangela Martins. **Comportamento criminal do psicopata**. Âmbito Jurídico, 2019. Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-penal/comportamento-criminal-do-psicopata/>. Acesso em: 27 de março de 2022.

SGARIONI, Mariana. **Todos nós somos um pouco psicopatas. Mentis psicopatas, o cérebro, a vida e os crimes das pessoas que não tem sentimento**. *Revista Super Interessante*. São Paulo. Edição n 267, ano 23, n 7. 2009, p.6.

SIMON, Robert. **Homens maus fazem o que homens bons sonham – um psiquiatra forense ilumina o lado obscuro do comportamento humano**. Tradução Laís Andrade e Rafael Rodrigues Torres. Porto Alegre. Artmed, 2009.